

# ECONOMIA



RUBENS FROTTA  
ECONOMIA

## Jeitinho, mas só para o diesel

Na tentativa de acalmar os ânimos dos, há muito, descontentes caminhoneiros, Bolsonaro disse, ontem, que pretende usar R\$ 15 bilhões destinados a subsídios para zerar a cobrança de tributos federais (PIS e Cofins) sobre o óleo diesel em 2021. Segundo o Presidente, isso já foi conversado com seu pupilo da Economia, Paulo Guedes, e com o secretário da Receita, José Barroso Tostes Neto. Esses R\$ 15 bilhões, segundo explica Bolsonaro, irão abater nos R\$ 19 bilhões arrecadados de PIS e Cofins. "Eu pretendo zerar o imposto do diesel para o início do ano que vem", declarou.

Gasolina e etanol, também alvos de constantes escaladas de preços, ficam de fora da alíquota zero.

O presidente afirmou que a verba dos subsídios custuma ir direto ao Tesouro, mas que agora pretende dar um novo destino para baixar o preço do diesel. Segundo ele, o Governo deixou de receber em torno de R\$ 300 bilhões. Nós fim do ano, terá de reduzir cerca de R\$ 15 bilhões de subsídios. "Geralmente, vai para o Tesouro, não vai para nós porque tem o teto de gastos. É dinheiro que vai para abater dívidas", disse. Recapitulando, Bolsonaro disse, no último dia 6 que buscava forma de zerar o imposto federal sobre o diesel, mas não havia mencionado a ideia de usar recursos de subsídios. O presidente zerou a cobrança de PIS e Cofins do diesel de março ao fim de abril deste ano, mas o benefício acabou sendo engolido por outros componentes do preço final.

## Serviços crescem

O volume de serviços subiu 2,3% entre maio e junho, no Ceará, segundo o IBGE. Sobre junho de 2020, a alta de 22,7% é a terceira taxa positiva seguida. No ano, o setor acumula alta de 5,8% sobre igual período de 2020. Em 12 meses, o acumulado é de -5,1% em junho, seguindo trajetória positiva desde abril desse ano. O resultado de junho (2,7%), sobre junho de 2020, foi puxado por quatro das cinco atividades, destaque para transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (68,9%).

## Turismo

Também em junho último, as atividades turísticas no Ceará avançaram 16,7% frente a maio, terceira taxa positiva consecutiva, acumulando, no período, ganho de 49,5%, diz o IBGE. Na comparação entre junho de 2021 e 2020, o turismo cearense saltou 124,2%, terceira taxa positiva seguida, impulsionado, principalmente, pelo aumento na receita de empresas que atuam nos ramos de transporte aéreo; restaurantes; hoteis; rodoviário coletivo de passageiros; locação de automóveis; e serviços de bufê.

## FGTS: Parte do lucro de R\$ 8,5 bi dividido

Deve ser decidido, na próxima semana, o valor que cada trabalhador que tem dinheiro no FGTS deve receber. O fundo teve lucro de R\$ 8,5 bilhões em 2020, e parte disso será dividida entre os trabalhadores. O dinheiro não vai diretamente para o bolso, e sim para a conta da pessoa no FGTS. A divisão dos valores deve ser menor que a do ano passado. O lucro caiu 25% em 2020, para R\$ 8,7 bilhões (em 2019, havia sido de R\$ 11,32 bilhões). O valor do lucro repassado é sempre referente ao ano anterior.

## Miséria recorde

O "índice de miséria" no Brasil atingiu 23,47 pontos em maio, dado mais recente, no maior valor desde o início da série histórica, em março de 2012. O recorde negativo foi puxado por aceleração da inflação, aumento do desemprego e do custo de vida e queda da renda. Calculado pelo LCA Consultores a partir de informações do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o índice mede a satisfação da sociedade com a economia.

## Nova baixa

Há 40 anos produzindo televisores na Zona Franca de Manaus, a Panasonic vai deixar de fabricar esses aparelhos no Brasil. A linha de montagem será encerrada em dezembro, com a demissão de 130 trabalhadores, 3% do efetivo da empresa no País – por volta de 2,4 mil hoje. A decisão segue a estratégia global traçada a partir de 2012 pela companhia para diversificar linhas de produtos, com foco na sustentabilidade do negócio, diz a empresa.

## Pix: incentivo para saques e troco

Os lojistas receberão para oferecer o serviço de saque e troco em dinheiro com o Pix, previsto para começar a funcionar até o fim deste ano, segundo o BC. Essa é uma forma de incentivar o comércio a adotar os chamados Pix Saque e Pix Troco. Ambos possibilitarão a retirada de recursos em espécie, mas o Pix Saque é uma transação exclusivamente para saque e o Pix Troco está associado a uma compra ou prestação de serviço.

**Mais informações de Rubens Frotta:**  
e-mail: frotarubens@gmail.com

# Programa reduz valor das contas para economizar energia

Medida é vista como uma maneira de desafogar hidrelétricas e combater a intensa crise hídrica que o Brasil atravessa no momento

A partir do dia 1º de setembro, o programa que gratifica consumidores com diminuições nos valores de suas parcelas, que está sendo organizado pelo Governo Federal e visa impulsuar a economia de energia no país, será posto em funcionamento pelo Ministério das Minas e Energias. A adesão ao serviço está operando com menor capacidade devido a crise hídrica que o Brasil passa neste momento. Em ordem de utilização, o serviço será disponibilizado inicialmente para os grandes consumidores de energia, conhecidos como eletrointensivos.

Posteriormente, o projeto lançará os demais consumidores, como os residenciais. Pretendemos até o final desse mês estar com tudo preparado, e evidentemente que tudo é um trabalho que está sendo feito com a indústria, com os representantes dos consumidores, e vamos apresentar esse plano, que vai entrar em vigor a partir do dia 1º de setembro", declarou o ministro de Minas e Energia. Em sua fala, Albuquerque negou a possibilidade de ocorrer faltas de energia no país.

Além disso, o ministro afirmou que a demanda de reservatórios está operando com menor capacidade devido a crise hídrica que o Brasil passa neste momento. Em ordem de utilização, o serviço será disponibilizado inicialmente para os grandes consumidores de energia, conhecidos como eletrointensivos.

O programa do Governo fornecerá descontos nas contas de energia para quem reduzir o consumo, principalmente, dentre os horários de pico. A altitude, diminuirá, os momentos de maior fluxo, a pressão por potência nas hidrelétricas, já que os reser-

vatórios estão operando com menor capacidade devido a crise hídrica que o Brasil passa neste momento. Em ordem de utilização, o serviço será disponibilizado inicialmente para os grandes consumidores de energia, conhecidos como eletrointensivos.

Posteriormente, o projeto

lançará os demais consumidores, como os residenciais. Pretendemos até o final desse mês estar com tudo preparado, e evidentemente que tudo é um trabalho que está sendo feito com a indústria, com os representantes dos consumidores, e vamos apresentar esse plano, que vai entrar em vigor a partir do dia 1º de setembro", declarou o ministro de Minas e Energia. Em sua fala, Albuquerque negou a possibilidade de ocorrer faltas de energia no país.

"A nossa preocupação é preservar os nossos reservatórios de água nas nossas hidrelétricas. Eles são vitais. Funcionam como uma bateria de armazenamento de energia. Por conta da baixa fluência, esses reservatórios estão baixando os seus níveis", explicou.

**Pronunciamento**  
Em 28 de junho, durante a

transmissão de suas falas em cadeia de rádio e televisão, o ministro convocou a população para economizar energia. Contudo, Albuquerque disse que houve retorno do pedido devido ao período de aquecimento da economia. "Naturalmente o consumo está aumentando por conta desse reaquecimento da economia, mas nós observamos também por parte dos grandes consumidores e dos consumidores residenciais uma postura não só de colaboração com esse momento que nós vivemos", declarou.

Para ele, o país está vivendo uma conjuntura hidroenergética bastante desfavorável e que está sendo registrado as piores afluências dos últimos 91 anos, com tendência de repetição nos meses posteriores.

mo que é necessário balancear o consumo agora, para que não haja apagões futuramente. "Estamos à demanda, que nós temos que equilibrá-la para que não haja sobrecarga em determinados momentos no dia", afirmou. A chance de acontecer o racionalização do consumo também foi descartada e Albuquerque pontuou que o país ainda possui uma oferta de energia suficiente para compensar a demanda.

"A nossa preocupação é preservar os nossos reservatórios de água nas nossas hidrelétricas. Eles são vitais. Funcionam como uma bateria de armazenamento de energia. Por conta da baixa fluência, esses reservatórios estão baixando os seus níveis", explicou.

**Pronunciamento**

Em 28 de junho, durante a

transmissão de suas falas em cadeia de rádio e televisão, o ministro convocou a população para economizar energia. Contudo, Albuquerque disse que houve retorno do pedido devido ao período de aquecimento da economia. "Naturalmente o consumo está aumentando por conta desse reaquecimento da economia, mas nós observamos também por parte dos grandes consumidores e dos consumidores residenciais uma postura não só de colaboração com esse momento que nós vivemos", declarou.

Para ele, o país está vivendo uma conjuntura hidroenergética bastante desfavorável e que está sendo registrado as piores afluências dos últimos 91 anos, com tendência de repetição nos meses posteriores.

mo que é necessário balancear o consumo agora, para que não haja apagões futuramente. "Estamos à demanda, que nós temos que equilibrá-la para que não haja sobrecarga em determinados momentos no dia", afirmou. A chance de acontecer o racionalização do consumo também foi descartada e Albuquerque pontuou que o país ainda possui uma oferta de energia suficiente para compensar a demanda.

"A nossa preocupação é preservar os nossos reservatórios de água nas nossas hidrelétricas. Eles são vitais. Funcionam como uma bateria de armazenamento de energia. Por conta da baixa fluência, esses reservatórios estão baixando os seus níveis", explicou.

**Pronunciamento**

Em 28 de junho, durante a

transmissão de suas falas em cadeia de rádio e televisão, o ministro convocou a população para economizar energia. Contudo, Albuquerque disse que houve retorno do pedido devido ao período de aquecimento da economia. "Naturalmente o consumo está aumentando por conta desse reaquecimento da economia, mas nós observamos também por parte dos grandes consumidores e dos consumidores residenciais uma postura não só de colaboração com esse momento que nós vivemos", declarou.

Para ele, o país está vivendo uma conjuntura hidroenergética bastante desfavorável e que está sendo registrado as piores afluências dos últimos 91 anos, com tendência de repetição nos meses posteriores.

mo que é necessário balancear o consumo agora, para que não haja apagões futuramente. "Estamos à demanda, que nós temos que equilibrá-la para que não haja sobrecarga em determinados momentos no dia", afirmou. A chance de acontecer o racionalização do consumo também foi descartada e Albuquerque pontuou que o país ainda possui uma oferta de energia suficiente para compensar a demanda.

"A nossa preocupação é preservar os nossos reservatórios de água nas nossas hidrelétricas. Eles são vitais. Funcionam como uma bateria de armazenamento de energia. Por conta da baixa fluência, esses reservatórios estão baixando os seus níveis", explicou.

**Pronunciamento**

Em 28 de junho, durante a

transmissão de suas falas em cadeia de rádio e televisão, o ministro convocou a população para economizar energia. Contudo, Albuquerque disse que houve retorno do pedido devido ao período de aquecimento da economia. "Naturalmente o consumo está aumentando por conta desse reaquecimento da economia, mas nós observamos também por parte dos grandes consumidores e dos consumidores residenciais uma postura não só de colaboração com esse momento que nós vivemos", declarou.

Para ele, o país está vivendo uma conjuntura hidroenergética bastante desfavorável e que está sendo registrado as piores afluências dos últimos 91 anos, com tendência de repetição nos meses posteriores.

mo que é necessário balancear o consumo agora, para que não haja apagões futuramente. "Estamos à demanda, que nós temos que equilibrá-la para que não haja sobrecarga em determinados momentos no dia", afirmou. A chance de acontecer o racionalização do consumo também foi descartada e Albuquerque pontuou que o país ainda possui uma oferta de energia suficiente para compensar a demanda.

"A nossa preocupação é preservar os nossos reservatórios de água nas nossas hidrelétricas. Eles são vitais. Funcionam como uma bateria de armazenamento de energia. Por conta da baixa fluência, esses reservatórios estão baixando os seus níveis", explicou.

**Pronunciamento**

Em 28 de junho, durante a

transmissão de suas falas em cadeia de rádio e televisão, o ministro convocou a população para economizar energia. Contudo, Albuquerque disse que houve retorno do pedido devido ao período de aquecimento da economia. "Naturalmente o consumo está aumentando por conta desse reaquecimento da economia, mas nós observamos também por parte dos grandes consumidores e dos consumidores residenciais uma postura não só de colaboração com esse momento que nós vivemos", declarou.

Para ele, o país está vivendo uma conjuntura hidroenergética bastante desfavorável e que está sendo registrado as piores afluências dos últimos 91 anos, com tendência de repetição nos meses posteriores.

mo que é necessário balancear o consumo agora, para que não haja apagões futuramente. "Estamos à demanda, que nós temos que equilibrá-la para que não haja sobrecarga em determinados momentos no dia", afirmou. A chance de acontecer o racionalização do consumo também foi descartada e Albuquerque pontuou que o país ainda possui uma oferta de energia suficiente para compensar a demanda.

"A nossa preocupação é preservar os nossos reservatórios de água nas nossas hidrelétricas. Eles são vitais. Funcionam como uma bateria de armazenamento de energia. Por conta da baixa fluência, esses reservatórios estão baixando os seus níveis", explicou.

**Pronunciamento**

Em 28 de junho, durante a

transmissão de suas falas em cadeia de rádio e televisão, o ministro convocou a população para economizar energia. Contudo, Albuquerque disse que houve retorno do pedido devido ao período de aquecimento da economia. "Naturalmente o consumo está aumentando por conta desse reaquecimento da economia, mas nós observamos também por parte dos grandes consumidores e dos consumidores residenciais uma postura não só de colaboração com esse momento que nós vivemos", declarou.

Para ele, o país está vivendo uma conjuntura hidroenergética bastante desfavorável e que está sendo registrado as piores afluências dos últimos 91 anos, com tendência de repetição nos meses posteriores.

mo que é necessário balancear o consumo agora, para que não haja apagões futuramente. "Estamos à demanda, que nós temos que equilibrá-la para que não haja sobrecarga em determinados momentos no dia", afirmou. A chance de acontecer o racionalização do consumo também foi descartada e Albuquerque pontuou que o país ainda possui uma oferta de energia suficiente para compensar a demanda.

"A nossa preocupação é preservar os nossos reservatórios de água nas nossas hidrelétricas. Eles são vitais. Funcionam como uma bateria de armazenamento de energia. Por conta da baixa fluência, esses reservatórios estão baixando os seus níveis", explicou.

**Pronunciamento**

Em 28 de junho, durante a

transmissão de suas falas em cadeia de rádio e televisão, o ministro convocou a população para economizar energia. Contudo, Albuquerque disse que houve retorno do pedido devido ao período de aquecimento da economia. "Naturalmente o consumo está aumentando por conta desse reaquecimento da economia, mas nós observamos também por parte dos grandes consumidores e dos consumidores residenciais uma postura não só de colaboração com esse momento que nós vivemos", declarou.

Para ele, o país está vivendo uma conjuntura hidroenergética bastante desfavorável e que está sendo registrado as piores afluências dos últimos 91 anos, com tendência de repetição nos meses posteriores.

mo que é necessário balancear o consumo agora, para que não haja apagões futuramente. "Estamos à demanda, que nós temos que equilibrá-la para que não haja sobrecarga em determinados momentos no dia", afirmou. A chance de acontecer o racionalização do consumo também foi descartada e Albuquerque pontuou que o país ainda possui uma oferta de energia suficiente para compensar a demanda.

"A nossa preocupação é preservar os nossos reservatórios de água nas nossas hidrelétricas. Eles são vitais. Funcionam como uma bateria de armazenamento de energia. Por conta da baixa fluência, esses reservatórios estão baixando os seus níveis", explicou.

**Pronunciamento**

Em 28 de junho, durante a

transmissão de suas falas em cadeia de rádio e televisão, o ministro convocou a população para economizar energia. Contudo, Albuquerque disse que houve retorno do pedido devido ao período de aquecimento da economia. "Naturalmente o consumo está aumentando por conta desse reaquecimento da economia, mas nós observamos também por parte dos grandes consumidores e dos consumidores residenciais uma postura não só de colaboração com esse momento que nós vivemos", declarou.

Para ele, o país está vivendo uma conjuntura hidroenergética bastante desfavorável e que está sendo registrado as piores afluências dos últimos 91 anos, com tendência de repetição nos meses posteriores.

mo que é necessário balancear o consumo agora, para que não haja apagões futuramente. "Estamos à demanda, que nós temos que equilibrá-la para que não haja sobrecarga em determinados momentos no dia", afirmou. A chance de acontecer o racionalização do consumo também foi descartada e Albuquerque pontuou que o país ainda possui uma oferta de energia suficiente para compensar a demanda.

"A nossa preocupação é preservar os nossos reservatórios de água nas nossas hidrelétricas. Eles são vitais. Funcionam como uma bateria de armazenamento de energia. Por conta da baixa fluência, esses reservatórios estão baixando os seus níveis", explicou.

**Pronunciamento**

Em 28 de junho, durante a

transmissão de suas falas em cadeia de rádio e televisão, o ministro convocou a população para economizar energia. Contudo, Albuquerque disse que houve retorno do pedido devido ao período de aquecimento da economia. "Naturalmente o consumo está aumentando por conta desse reaquecimento da economia, mas nós observamos também por parte dos grandes consumidores e dos consumidores residenciais uma postura não só de colaboração com esse momento que nós vivemos", declarou.

Para ele, o país está vivendo uma conjuntura hidroenergética bastante desfavorável e que está sendo registrado as piores afluências dos últimos 91 anos, com tendência de repetição nos meses posteriores.

mo que é necessário balancear o consumo agora, para que não haja apagões futuramente. "Estamos à demanda, que nós temos que equilibrá-la para que não haja sobrecarga em determinados momentos no dia", afirmou. A chance de acontecer o racionalização do consumo também foi descartada e Albuquerque pontuou que o país ainda possui uma oferta de energia suficiente para compensar a demanda.

"A nossa preocupação é preservar os nossos reservatórios de água nas nossas hidrelétricas. Eles são vitais. Funcionam como uma bateria de armazenamento de energia. Por conta da baixa fluência, esses reservatórios estão baixando os seus níveis", explicou.

**Pronunciamento**

Em 28 de junho, durante a

transmissão de suas falas em cadeia de rádio e televisão, o ministro convocou a população para economizar energia. Contudo, Albuquerque disse que houve retorno do pedido devido ao período de aquecimento da economia. "Naturalmente o consumo está aumentando por conta desse reaquecimento da economia, mas nós observamos também por parte dos grandes consumidores e dos consumidores residenciais uma postura não só de colaboração com esse momento que nós vivemos", declarou.

Para ele, o país está vivendo uma conjuntura hidroenergética bastante desfavorável e que está sendo registrado as piores afluências dos últimos 91 anos, com tendência de repetição nos meses posteriores.

mo que é necessário balancear o consumo agora, para que não haja apagões futuramente. "Estamos à demanda, que nós temos que equilibrá-la para que não haja sobrecarga em determinados momentos no dia", afirmou. A chance de acontecer o racionalização do consumo também foi descartada e Albuquerque pontuou que o país ainda possui uma oferta de energia suficiente para compensar a demanda.

"A nossa preocupação é preservar os nossos reservatórios de água nas nossas hidrelétricas. Eles são vitais. Funcionam como uma bateria de armazenamento de energia. Por conta da baixa fluência, esses reservatórios estão baixando os seus níveis", explicou.

**Pronunciamento**

Em 28 de junho, durante a

transmissão de suas falas em cadeia de rádio e televisão, o ministro convocou a população para economizar energia. Contudo, Albuquerque disse que houve retorno do pedido devido ao período de aquecimento da economia. "Naturalmente o consumo está aumentando por conta desse reaquecimento da economia, mas nós observamos também por parte dos grandes consumidores e dos consumidores residenciais uma postura não só de colaboração com esse momento que nós vivemos", declarou.

Para ele, o país está vivendo uma conjuntura hidroenergética bastante desfavorável e que está sendo registrado as piores afluências dos últimos 91 anos, com tendência de repetição nos meses posteriores.

mo que é necessário balancear o consumo agora, para que não haja apagões futuramente. "Estamos à demanda, que nós temos que equilibrá-la para que não haja sobrecarga em determinados momentos no dia", afirmou. A chance de acontecer o racionalização do consumo também foi descartada e Albuquerque pontuou que o país ainda possui uma oferta de energia suficiente para compensar a demanda.

"A nossa preocupação é preservar os nossos reservatórios de água nas nossas hidrelétricas. Eles são vitais. Funcionam como uma bateria de armazenamento de energia. Por conta da baixa fluência, esses reservatórios estão baixando os seus níveis", explicou.

**Pronunciamento**

Em 28 de junho, durante a

transmissão de suas falas em cadeia de rádio e televisão, o ministro convocou a população para economizar energia. Contudo, Albuquerque disse que houve retorno do pedido devido ao período de aquecimento da economia. "Naturalmente o consumo está aumentando por conta desse reaquecimento da economia, mas nós observamos também por parte dos grandes consumidores e dos consumidores residenciais uma postura não só de colaboração com esse momento que nós vivemos", declarou.

Para ele, o país está vivendo uma conjuntura hidroenergética bastante desfavorável e que está sendo registrado as piores afluências dos últimos 91 anos, com tendência de repetição nos meses posteriores.

mo que é necessário balancear o consumo agora, para que não haja apagões futuramente. "Estamos à demanda, que nós temos que equilibrá-la para que não haja sobrecarga em determinados momentos no dia", afirmou. A chance de acontecer o racionalização do consumo também foi descartada e Albuquerque pontuou que o país ainda possui uma oferta de energia suficiente para compensar a demanda.

"A nossa preocupação é preservar os nossos reservatórios de água nas nossas hidrelétricas. Eles são vitais. Funcionam como uma bateria de armazenamento de energia. Por conta da baixa fluência, esses reservatórios estão baixando os seus níveis", explicou.

**Pronunciamento**

Em 28 de junho, durante a

transmissão de suas falas em cadeia de rádio e televisão, o ministro convocou a população para economizar energia. Contudo, Albuquerque disse que houve retorno do pedido devido ao período de aquecimento da economia. "Naturalmente o consumo está aumentando por conta desse reaquecimento da economia, mas nós observamos também por parte dos grandes consumidores e dos consumidores residenciais uma postura não só de colaboração com esse momento que nós vivemos", declarou.

Para ele, o país está vivendo uma conjuntura hidroenergética bastante desfavorável e que está sendo registrado as piores afluências dos últimos 91 anos, com tendência de repetição nos meses posteriores.

mo que é necessário balancear o consumo agora, para que não haja apagões futuramente. "Estamos à demanda, que nós temos que equilibrá-la para que não haja sobrecarga em determinados momentos no dia", afirmou. A chance de acontecer o racionalização do consumo também foi descartada e Albuquerque pontuou que o país ainda possui uma oferta de energia suficiente para compensar a demanda.

"A nossa preocupação é preservar os nossos reservatórios de água nas nossas hidrelétricas. Eles são vitais. Funcionam como uma bateria de armazenamento de energia. Por conta da baixa fluência, esses reservatórios estão baixando os seus níveis", explicou.

**Pronunciamento**

Em 28 de junho, durante a

transmissão de suas falas em cadeia de rádio e televisão, o ministro convocou a população para economizar energia. Contudo, Albuquerque disse que houve retorno do pedido devido ao período de aquecimento da economia. "Naturalmente o consumo está aumentando por conta desse reaquecimento da economia, mas nós observamos também por parte dos grandes consumidores e dos consumidores residenciais uma postura não só de colaboração com esse momento que nós vivemos", declarou.

Para ele, o país está vivendo uma conjuntura hidroenergética bastante desfavorável e que está sendo registrado as piores afluências dos últimos 91 anos, com tendência de repetição nos meses posteriores.

mo que é necessário balancear o consumo agora, para que não haja apagões futuramente. "Estamos à demanda, que nós temos que equilibrá-la para que não haja sobrecarga em determinados momentos no dia", afirmou. A chance de acontecer o racionalização do consumo também foi descartada e Albuquerque pontuou que o país ainda possui uma oferta de energia suficiente para compensar a demanda.

"A nossa preocupação é preservar os nossos reservatórios de água nas nossas hidrelétricas. Eles são vitais. Funcionam como uma bateria de armazenamento de energia. Por conta da baixa fluência, esses reservatórios estão baixando os seus níveis", explicou.

**Pronunciamento**

Em 28 de junho, durante a

transmissão de suas falas em cadeia de rádio e televisão, o ministro convocou a população para economizar energia. Contudo, Albuquerque disse que houve retorno do pedido devido ao período de aquecimento da economia. "Naturalmente o consumo está aumentando por conta desse reaquecimento da economia, mas nós observamos também por parte dos grandes consumidores e dos consumidores residenciais uma postura não só de colaboração com esse momento que nós vivemos", declarou.

Para ele, o país está vivendo uma conjuntura hidroenergética bastante desfavorável